

O Boletim de Conjuntura publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos, artigos empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

BOCA

Ano II | Volume 1 | Nº 1 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3760072>



## REVISITANDO UM CLÁSSICO ENTRE AS CACHOEIRAS DO RIO BRANCO: “EXPLORAÇÃO DA GUIANA BRASILEIRA”

*Daiane Almeida Ferreira<sup>1</sup>*

Alexandre Hamilton Rice Jr (1875-1956) nasceu na aristocrática Boston, descendente direto de um pioneiro do Mayflower, estudou na Universidade de Havard, formando-se em medicina em 1902, estudou por três anos na Royal Geographic Society, em Londres. Em Harvard construiu sólida carreira como professor, pesquisador e conferencista, na área médica e, principalmente, na geográfica. O mesmo desenvolveu e explorou o seu lado de pesquisador e de geógrafo físico, especializando-se no estudo dos rios, tornando-se um respeitado especialista em hidrologia. Suas expedições à região chamada Guiana Brasileira que lhe fizeram sobressair e lhe deram status importantes como fonte para os pesquisadores que se debruçam sobre os estudos da região.

O relatório “Exploração da Guiana brasileira” de Rice, foi transformado em livro e inserido na coleção “Reconquista do Brasil”, publicado em conjunto pelas editoras da Universidade de São Paulo e Itatiaia de Belo Horizonte, juntando-se a outros relatórios de cientista e pesquisadores que passaram pela Amazônia, como de Henry Coudreau, que descrevem características físicas da região e seus povos, assim como os costumes e cultura. O objetivo de Rice era cartografar o Rio Branco, sua expedição realizou um importante levantamento geográfico, de um quadrilátero delimitado pelas linhas que vão de Bogotá (Colômbia) ao Monte Roraima (Guiana Inglesa) e de Iquitos (Peru) a Manaus (Amazonas)” (1978, p. 18), e que compreende a bacia do Rio Branco e seus tributários e afluentes, notadamente o complexo Uraricoera/Parima.

Conforme a narrativa em primeira pessoa, sob a percepção do autor, a obra é resultado de sua expedição pelo Rio Branco, Para tanto, Rice utilizando das vias fluviais, tendo sua expedição contado com o que se tinha de mais moderno e técnico a disposição no século XIX, foi o primeiro a usar o hidroavião em expedições pela a Amazônia, sendo uma ferramenta que proporcionou que seu relatório possui-se fotografias precisas da região na época.

Tendo como objetivos; a exploração da cartografia, realização de pesquisas, como também a experimentação de aparelhos de telegrafia, pontua-se que o telégrafo sem fio tinha papel importante no desenvolvimento da expedição. Rice conseguiu efetuar um estudo geológico, antropológico, etnológico,

<sup>1</sup> Formada em História pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedades e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A autora agradece à CAPES pelo apoio financeiro, por meio de bolsa de Demanda Social. E-mail para contato: [daianyalmeida1993@hotmail.com](mailto:daianyalmeida1993@hotmail.com)



e sanitário da região, ficando claro que a expedição tinha um caráter científico e modernizante, portanto temos como ponto inicial dessa obra, a partida de Rice com sua expedição em 20 de agosto de 1924, de Manaus. A obra, que originalmente é um diário de campo, e também um relatório sobre a expedição, nos dá informações precisas sobre o Rio Branco, como observa-se em um dos trechos das narrativas de Rice, “É o Rio Branco, como seu nome o indica, um rio de águas esbranquiçadas e, numa longa distância além de sua confluência com o Rio Negro, seu vestígio ainda é visível ao longo da margem esquerda (norte) do rio Principal” (RICE, 1978, p. 23).

Explora tal região se tornou uma aventura perigosa para o autor, como o mesmo destaca em diversos momentos, as dificuldades em passar as cachoeiras do Rio Branco, a falta de condições mínimas de saúde, a instabilidade nas relações estabelecidas com os variados grupos de indígenas que lhe prestavam serviços, deixavam Rice receoso em certos pontos da expedição. Logo, a obra possui uma narrativa interessante que une o contraste, entre a ideia primária do autor, com o impacto que este percebe ao chegar a região.

Conforme a descrição minuciosa nas páginas de seu relatório, Rice aponta que o Rio Branco era um campo imenso de pesquisa por possuir particularidades em relação a sua fauna e flora, a região, cheia de riquezas, segundo o autor, contrastava com a insalubridade que a população que ali morava vivia, a má alimentação daquelas pessoas o abismaram.

Em sua chegada em Boa Vista, o autor nos remete em suas observações, informações do que viria a constituir a população no Rio Branco. Boa Vista, conforme Rice, era o agrupamento que tem honra de ser chamado de vila, “Esse aglomerado compreende 164 casas, que abrigam uma população de 1200 almas [...] Entre população, acham-se soldados classificados como “Contingente Especial” suas obrigações são mais de colonos, casam-se e constituem família” (RICE, 1978, p. 25).

Em suas passagens pelo Uraricoera e Orinoco, Rice detalha os serviços prestados pelos indígenas, grandes conhecedores da região, e mão de obra necessária para que a expedição possa seguir seu percurso, o autor nos dar informações minuciosas, especificando os aspectos físicos, culturais, como a língua de cada grupo. Os Moiongongues por exemplo são um dos grupos a qual Rice aborda em seus relatos “[...] as mulheres eram desgraciosas e pesadonas, cabelos tosquiados, tronco rechonchudo, membros grossos e pesadas” (RICE, 1979, p. 47).

Outro ponto importante que observa-se na obra de Rice, são informações históricas da região, como por exemplo ao ler o relato de seu encontro com um importante comerciante local da região, J. G de Araújo, e Bento Brasil, importante fazendeiro do Rio Branco, historicamente, ambos são responsáveis por diversos conflitos políticos na região durante o século XIX, e encontravam-se naquele momento em ascensão econômica, é interessante para compreender a trajetória destas duas figuras que



são parte da construção histórica na região. Outro ponto relatado pelo autor, são as informações sobre o antigo forte Português (Forte São Joaquim) que segundo o mesmo, se encontrava em ruínas, como também as notícias do que se passava nas fazendas nacionais. O Forte São Joaquim representa um dos momentos mais emblemáticos na história da ocupação e colonização de Roraima, serviu de palco no que tange as ameaças externas em relação a soberania do Império Brasileiro nas fronteiras do Rio Branco, Rice também refere-se as Fazendas Nacionais, que eram responsáveis pela as principais atividades econômicas e administrativas da região, e é a partir de uma delas que nasce o município de Boa Vista, dando origem ao Estado de Roraima.

Ao referir-se sobre a locomoção e deslocamento na região, o autor deixar claro que geograficamente havia muitas dificuldades para percorrer a região do Rio Branco, devido principalmente as diversas cachoeiras que deviam ser atravessadas, o que também estava atrasando a conclusão da expedição, tal contexto é enfatizado pelo autor, ao pontuar os vários naufrágios, e as doenças que acamavam a sua tripulação. O relatório de Hamilton Rice, possui uma estrutura, de relatos, um diário de campo, e conta com um abrangente acervo iconográfico, suas fotografias sobre a região no século XIX são imagens raras e representam um importante acervo sobre a Amazônia.

A obra de Rice está completando 40 anos, representa esse acervo de obras raras feitas por viajantes e cientistas que exploraram a Amazônia no século XIX, seu relatório nos ajudar a fazer uma análise sobre a ocupação do Rio Branco no século XIX, como também, é uma importante fonte para historiadores ou qualquer pesquisador que buscam fazer estudos sobre os processos históricos de Roraima.

Portanto, esta obra tem importância singular ao se falar em pesquisas sobre a Amazônia, especificamente ao tratar-se da região do Rio Branco, atual Estado de Roraima, a insalubridade que tanto é destacada pelo o autor, as deficiências sanitárias na saúde, os conflitos entre os indígenas, como também como estes eram usados como mão de obra, são aspectos que estão dentro de um contexto maior, a relação entre a região do Rio Branco e o resto do território é conflituosa e ao mesmo distanciada desde a sua descoberta.

Os relatórios e obras sobre a Amazônia, como o exemplo da expedição de Hamilton Rice, ainda são pouco difundidas no restante do País, apesar do crescente número de pesquisadores na Amazônia. As expedições pela região nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, carregam consigo informações pioneiras, analisar essas obras é o ponto de partida para quem pretende construir estudos sobre a Amazônia, estas obras ainda alcançam interdisciplinaridade, e dialogam com disciplinas como História, geografia, antropologia, entre outras, o que abre um leque ainda maior de interpretações e análises.



## REFERÊNCIA

RICE, Alexandre Hamilton. **Exploração da Guiana Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia / São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano II | Volume 1 | Nº 1 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima